



ENTOMOFAUNA VISITANTE DE *DOMBEYA WALLICHII* (FAMILIA: MALVACEAE) DO PARQUE MUNICIPAL DA LAJINHA - MG

Bruno Corrêa Barbosa¹

Mariana Paschoalini Frias¹ ; Mateus Aparecido Clemente²

¹ Graduando em Ciências Biológicas - Faculdade Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora - CES JF

² Doutorando em Zoologia - Universidade Estadual Paulista/Campus de Rio Claro - Unesp/RC

E - mail: brunobarbosabiologo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A coleta e a identificação taxonômica de espécies que compõem a fauna e a flora de determinada região são importantes para o conhecimento dos recursos naturais nela disponíveis, possibilitando a obtenção de informações básicas para estudos mais amplos sobre as características ecológicas de certo habitat ou ecossistema (Prado, 1980). Inicialmente os insetos coletavam néctar de flores e predavam pequenos animais como fonte proteica. Contudo, em um determinado momento da evolução trocaram a proteína animal por vegetal, passando a consumir pólen (Wilson, 1971). Paralelamente, as flores sofreram modificações estruturais garantindo sua polinização por esses insetos, ocorrendo grande diversificação de formas, cores, odores, facilitando o reconhecimento pelos insetos polinizadores, a co - evolução das espécies (Barth, 1991). As flores visitadas pelos polinizadores têm características muito variadas, mas geralmente são aromáticas e fornecem quantidades moderadas de néctar (Proctor *et al.*, 1996) e, normalmente apresentam facilidades para o pouso e guias de néctar (Percival, 1965). *Dombeya wallichii*, popularmente conhecida por Astrapeia é uma árvore ou arbusto de copa densa, globosa, de aproximadamente 3 a 7 m de altura, com origem em Madagascar. Suas folhas são grandes, aveludadas cordiformes, de nervuras palmadas e margens levemente denteadas com pecíolo longo. É cultivada geralmente em jardins grandes, em parques isoladamente, em grupos ou aleis. As flores possuem cinco pétalas, perfumadas, de coloração rosa e formadas principalmente na primavera. O que torna

essa planta um atrativo para muitos insetos (Pirani; Cortopassi - Laurino, 1993).

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi registrar a frequência da visitação de insetos em *Dombeya wallichii* Benth & Hook em uma área de mata no Parque Municipal da Lajinha, Juiz de Fora, MG.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido no mês de junho de 2010 no Parque Municipal da Lajinha, na Zona da Mata Mineira, Juiz de Fora, situado próximo as coordenadas 21°47'31"S e 43°22'4"W com 95.350 mil m² de extensão.

O parque sustenta uma área de Floresta Estacional Semidecidual Montana, incluída no complexo de Mata Atlântica. Estas matas, floristicamente caracterizadas, são encontradas na Serra dos Órgãos, no Rio de Janeiro, na Serra da Mantiqueira, em São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, e ainda na região norte do Paraná e sul do Mato Grosso do Sul (Velooso *et al.*, 1997).

A frequência de visitação realizada pelos insetos foram observadas através de observações tipo scan, durante dez dias não consecutivos, somando um total de 40 horas de observação, nos intervalos de 8:15, 8:45, 9:15, 9:45, 10:15, 10:45, 11:15 e 11:45. Metodologia também utilizada pelo Morgado *et al.*, 2002) em estudos com abelhas sociais.

Utilizando uma tabela e o auxílio de máquina digital Sony Alfa 300k para catalogar as ocorrências, os insetos foram separados por horários e dias de observação e, identificados a nível hierárquico de ordem por meio de chaves entomológicas.

RESULTADOS

Foram observados 4368 indivíduos sendo identificadas 31 espécies de 5 ordens distintas, sendo elas as Hymenoptera, Diptera, Hemiptera, Lepidoptera, Coleoptera. Dentre as espécies encontradas, *Apis mellifera* Linnaeus, 1758 e *Trigona spinipes* (Fabricius, 1793) ambas da ordem hymenoptera família: Apidae, foram as mais representativas, apresentando indivíduos em 100% das observações, muito similar ao resultado encontrado no trabalho de Pirani e Cortopassi - Laurino (1993), no qual ele encontrou alta abundância de ambas as espécies.

Apis mellifera Linnaeus, 1758 e *Trigona spinipes* (Fabricius, 1793) apareceram em todos os horários de observações. Solitárias ou em grupos elas se dirigiam diretamente para a flor, pousando nas pétalas e iniciando a retirada do pólen com auxílio das peças bucais e dos primeiros pares de pernas.

A maioria dos outros grupos de insetos visitantes, com exceção dos Dipteros, teve frequência baixa de visitas nas flores de *D. Wallichii*. Os dipteros utilizavam flores e folhas como local de descanso, ocasionalmente alguns chegavam a tocar as peças bucais nos órgãos reprodutivos das flores.

CONCLUSÃO

As espécies mais frequentes *Apis mellifera* e *Trigona spinipes* (Apidae) desempenham possível função polinizadora ou pilhadora devido ao seu comportamento ativo de forrageio por néctar e/ou pólen. O grupo Dip-

tera, de segunda maior frequência, pode ser considerado somente como polinizador, uma vez que apresentou menor atividade na planta e ocasionalmente eram observados forrageando o receptáculo floral.

Dombeya Wallichii, apesar de ser uma planta exótica usada para ornamentação desempenha importante papel como recurso alimentar para diversos grupos da classe Insecta, demonstrando a grande plasticidade deste grupo em paisagens alteradas.

REFERÊNCIAS

- BARTH, F.G. 1991. Insects and flowers - the biology of a partnership. Princeton University Press, Princeton.
- CLEMENTE, M.A.; BARBOSA B.C.; AMARAL C.D.; RIBEIRO N.C; DEL - CLARO K.; PREZOTO F. Visitação de vespas sociais (Hymenoptera, Vespidae) *Erythroxyllum gonacladum* (Erythroxyllaceae) In: V Simposio de Ecologia Comportamental e Interecoes 2008
- MORGADO, L.N.; CARVALHO, C.F.; SOUZA, B.; SANTANA, M.P.; Fauna de abelhas (Hymenoptera: Apoidea) nas flores de girassol *Helianthus annuus*. Em lavras - MG. Revista Ciências Agrônomas v., 26, n. 06, p.1167 - 1677, 2002
- PINTO - COELHO, R.M. 2000. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 252 p.
- PRADO, A.P. Importância prática da taxonomia: ou o papel da taxonomia para a entomologia aplicada. Revista Brasileira de Entomologia, v.24, p.165 - 167, 1980.
- SILVEIRA - NETO, S.; NAKANO, O.; BARBIN, D.; VILLA - NOVA, N.A.; Manual de ecologia de insetos. São Paulo, Agronômica Ceres, 1976, 419p.
- VELOSO, H.P.; RANGEL FILHO, A.L.R.; LIMA, J. C. 1997. Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- WILSON, E.O. 1971. The insects societies. The Belknap Press of Harvard University Press, Cambridge.